



MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL

Perseguir melhores indicadores de desenvolvimento socioeconômico é um dos pilares das agendas de desenvolvimento dos países. Alcançar melhores indicadores de saúde é crucial para a promoção do desenvolvimento, com impactos diretos sobre o bem-estar e a qualidade de vida do indivíduo, e assim poder gerar mais oportunidades econômicas.

Na saúde, dois indicadores são relevantes para avaliar a qualidade dos serviços básicos ofertados à população: as taxas de mortalidade materna e infantil, que permitem avaliar as condições de saúde ligadas à primeira infância e à gestante.

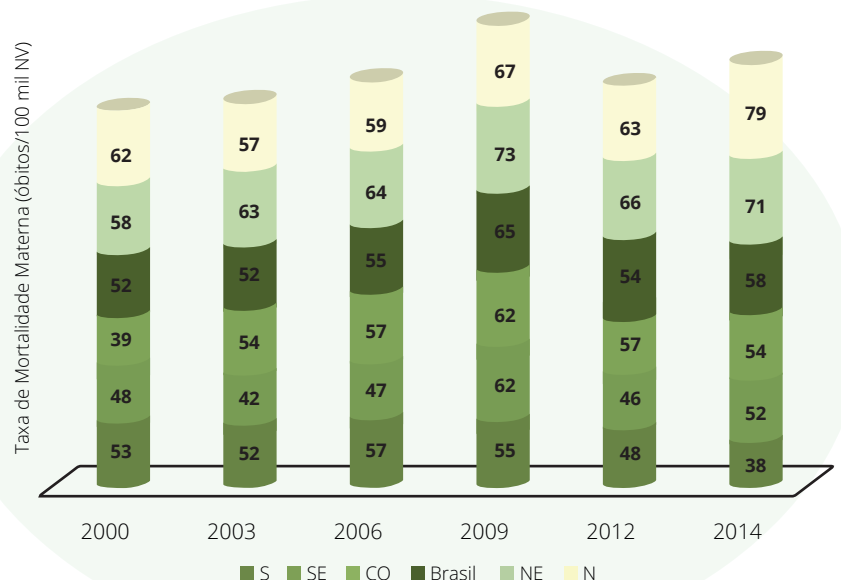
MORTALIDADE MATERNA

Uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015 é reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 óbitos por 100 mil nascidos vivos (NV) até 2030. Entre os anos de 2000 e 2014, a taxa média de mortalidade materna no Brasil foi de 55,7 mortes/100 mil NV.

Taxa de mortalidade materna no Brasil e Regiões – 2000-2014

Apesar do bom desempenho nacional, deve-se analisar atentamente a mortalidade nas Regiões e demais localidades do país. Por exemplo, em termos regionais, em 2014 a cada 100 mil NV, 78,6 mães morreram na Região Norte.

O Nordeste apresentou a segunda maior taxa de mortalidade materna (71,3 mortes/100 mil NV), seguido do Centro-Oeste (54,3 mortes/100 mil NV), Sudeste (54,6 mortes/100 mil NV) e do Sul com 37,6 mortes maternas/100 mil NV.



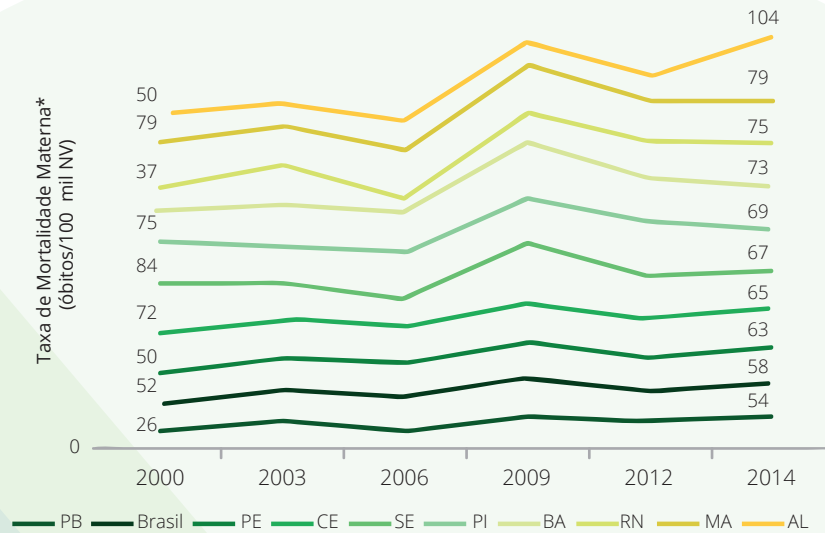
Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.



Taxa de mortalidade materna no Brasil e estados do Nordeste - 2000-2014.

Em 2014, quatro dos nove estados da Região Nordeste registraram taxas de mortalidade materna superiores à meta do ODS: Alagoas (104,1 mortes/100 mil NV), Maranhão (79,4 mortes/100 mil NV), Rio Grande do Norte (74,8 mortes/100 mil NV) e Bahia (73,0 mortes/100 mil NV).

Por sua vez, a Paraíba teve o melhor desempenho no indicador em 2014 (53,8 mortes/100 mil NV).



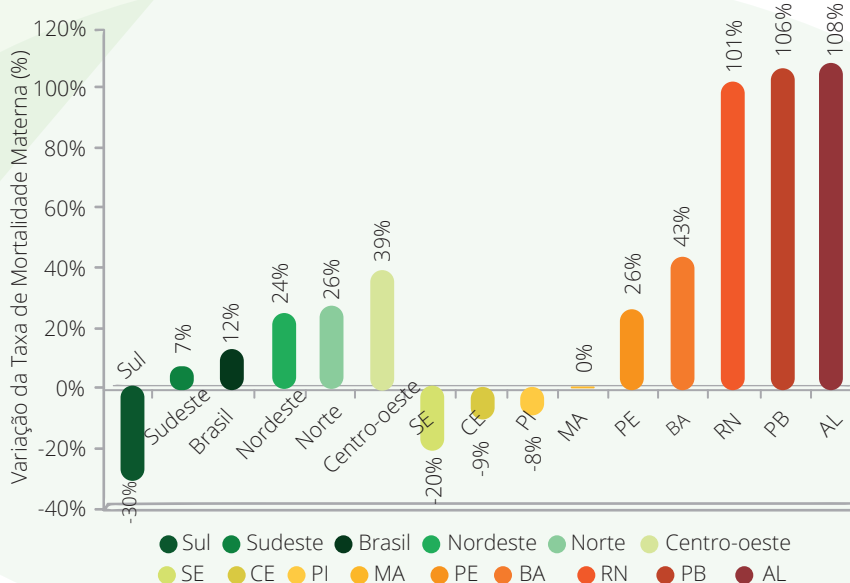
*Os números estão ordenados do menor para o maior em relação ao ano de 2014

Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

Variação da taxa de mortalidade materna no Brasil, Regiões e estados do NE - 2000-2014

Entre os anos 2000 e 2014, houve um aumento na taxa de mortalidade materna no Brasil (11,6%) e em quatro das cinco Regiões, com destaque para o Centro-Oeste (38,8%). O Nordeste teve a terceira maior variação (23,3%).

A mortalidade materna cresceu na Região Nordeste no período, com exceção de Sergipe (-19,9%), Ceará (-9,1%) e Piauí (-8,3%) que reduziram a taxa de mortalidade, e do Maranhão, cuja variação foi nula.



Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.



Dos 27 estados brasileiros, Alagoas teve o segundo pior desempenho com uma variação positiva na taxa de mortalidade materna de 107,5%, ficando atrás apenas de Rondônia (117,7%).

A Paraíba, embora tenha apresentado a menor mortalidade em 2014 na região, foi o segundo estado com maior crescimento na mortalidade no período, apresentando uma tendência de agravamento neste indicador com uma variação de 106,3%.

Em síntese, esta breve análise revela que, de uma maneira geral, a mortalidade materna aumentou no país. Isto é, com exceção da Região Sul que reduziu a mortalidade materna em 29,6%, para as demais Regiões e, em especial, para a maioria dos estados do Nordeste, a mortalidade cresceu.

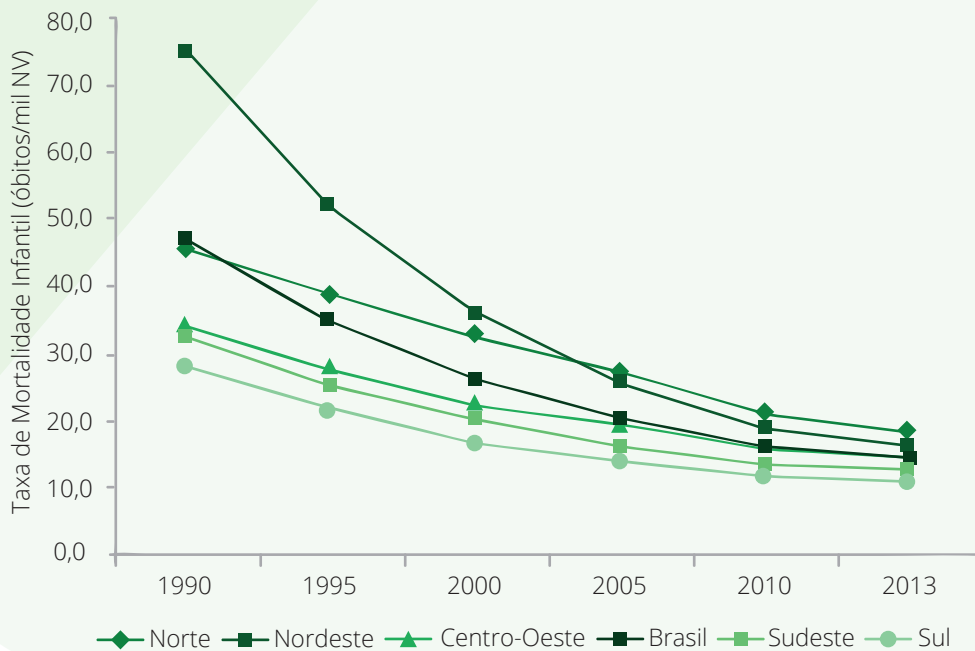
Estudos mais aprofundados, com foco na Região Nordeste, são necessários para entender o aumento da mortalidade materna, posto que os números podem sugerir uma piora nas condições de saúde, ou ainda, que as políticas públicas que visam reduzir a taxa de mortalidade materna foram pouco efetivas.

MORTALIDADE INFANTIL (0 A 1 ANO DE IDADE)

Taxa de mortalidade infantil no Brasil e Regiões – 1990 -2013

Entre 1990 e 2013, o Brasil evoluiu significativamente na redução da taxa de mortalidade infantil (de 0 a 1 ano de idade). Em 1990, a mortalidade era de 47,0 óbitos infantis por mil nascidos vivos (NV) atingindo a marca de 14,4 óbitos/mil NV em 2013, ou seja, uma redução de 69,4%.

Em todo o período, as Regiões Nordeste e Norte apresentaram as maiores taxas. Em 1990, foram 75,8 mortes/mil NV no Nordeste e 45,9 mortes/mil NV no Norte. A partir de 2003, a Região Norte assume a liderança. Em 2013, a Região Norte registrou 18,2 mortes/mil NV, enquanto nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul as taxas foram de 16,6, 15,5, 10,9 mortes/mil NV, respectivamente.



Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.



Taxa de mortalidade infantil no Brasil e estados do Nordeste - 1990 -2013

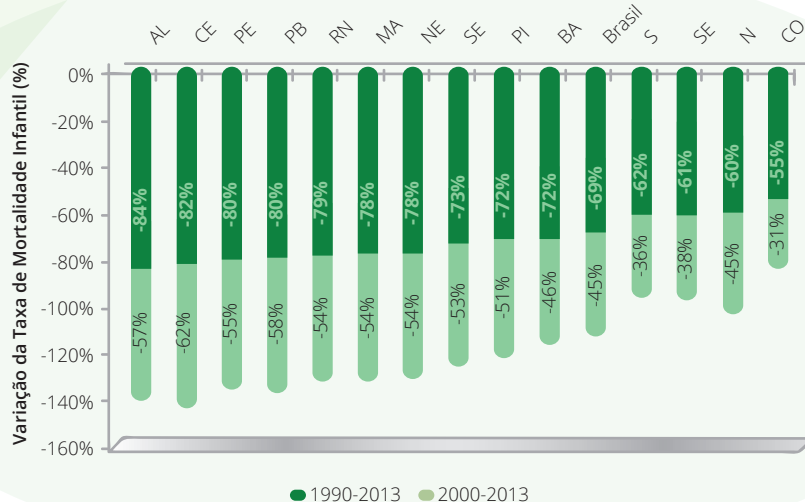
Entre os anos 1990 e 2010, a mortalidade infantil nos estados do Nordeste foi superior à média do país. De 1990 até 1998, Alagoas apresentava a maior mortalidade do país com 102,2 mortes/mil NV em 1990 e em 2013 ocupava a 15ª posição entre os estados com maior índice de morte infantil e o 3º lugar na Região Nordeste. Em 2013, apenas o Ceará, com uma taxa de 14,1 mortes/mil NV, possuía mortalidade infantil menor que o nível nacional. Ainda neste ano, a Bahia destacava-se por apresentar a maior mortalidade no Nordeste (18,7 mortes/mil NV) e como o quarto estado brasileiro com a maior taxa de mortalidade, em que o Amapá, Roraima e Amazonas com taxas de 21,8, 19,5 e 18,9 mortes/mil NV, respectivamente, lideravam este ranking.



Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

Variação da taxa de mortalidade infantil no Brasil, regiões e estados do Nordeste - 1990 -2013.

Em termos macrorregionais, o Nordeste foi a Região que mais reduziu a mortalidade infantil em todo o período. Especificamente, entre os anos 1990 e 2000 o número de óbitos por mil nascidos vivos reduziu em 52,6%; e entre 2000 e 2010 a redução foi de 46,9%. Verifica-se uma tendência de queda não só para o Nordeste como para as demais Regiões.



Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.



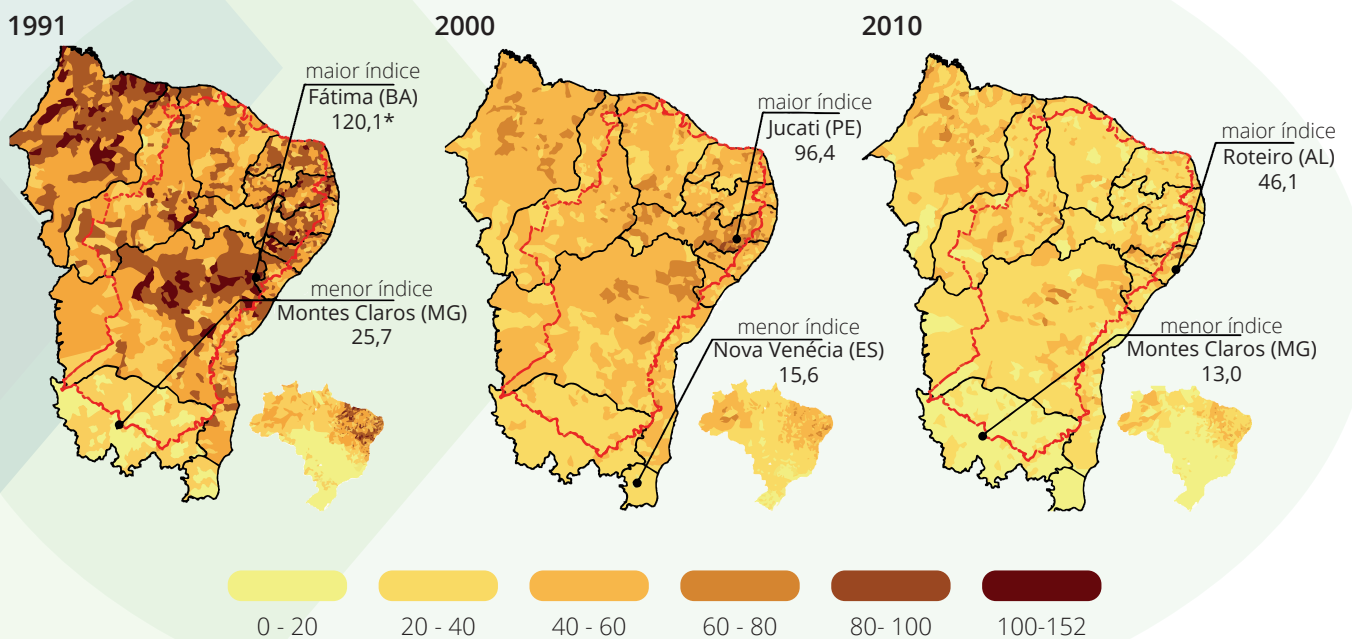
Área de atuação da Sudene: Mortalidade infantil

Para a área de atuação da Sudene constituída por 1989 municípios no ano de 2010, em 1991 a mortalidade infantil média foi de 73,1 mortes/ mil NV, enquanto para o Brasil a taxa foi de 44,4 mortes/ mil NV. Além disso, 74% dos municípios da referida área registraram mortalidade superior a 60 mortes/mil NV, e apenas 3% dos municípios tinham mortalidade entre 20 e 40 mortes/mil NV.

Em 2000, o cenário era mais favorável, a taxa média de mortalidade foi de 47,7 óbitos/mil NV. Mas, ainda assim, somente 18 municípios tiveram mortalidade igual ou inferior a do país. Apenas 25% dos municípios registraram um índice entre 20 e 40 mortes/mil NV, 64% dos municípios com mortalidade entre 40 e 60 mortes/ mil NV e 11% registraram mortalidade entre 60 e 80 óbitos/por mil NV.

Por sua vez, em 2010, os dados para esta área confirmam o cenário de redução de mortalidade infantil no país. A mortalidade média nesta região foi de 26,4 mortes/mil NV. Notadamente, avanços foram alcançados: 15% dos municípios tiveram até 20 mortes/mil NV, enquanto 83% dos municípios com mortalidade entre 20 e 40 mortes/mil NV (ante a 3% em 1991 e 25% em 2000). Todavia, em 2010 apenas 54 municipalidades registraram desempenho igual ou superior ao Brasil (mortalidade menor ou igual a 16,0 mortes/mil NV).

Mortalidade Infantil (0 a 1 ano de idade)



*Mortes por mil nascidos vivos.

IBGE/Censos Demográficos 1991,2000 e 2010 SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

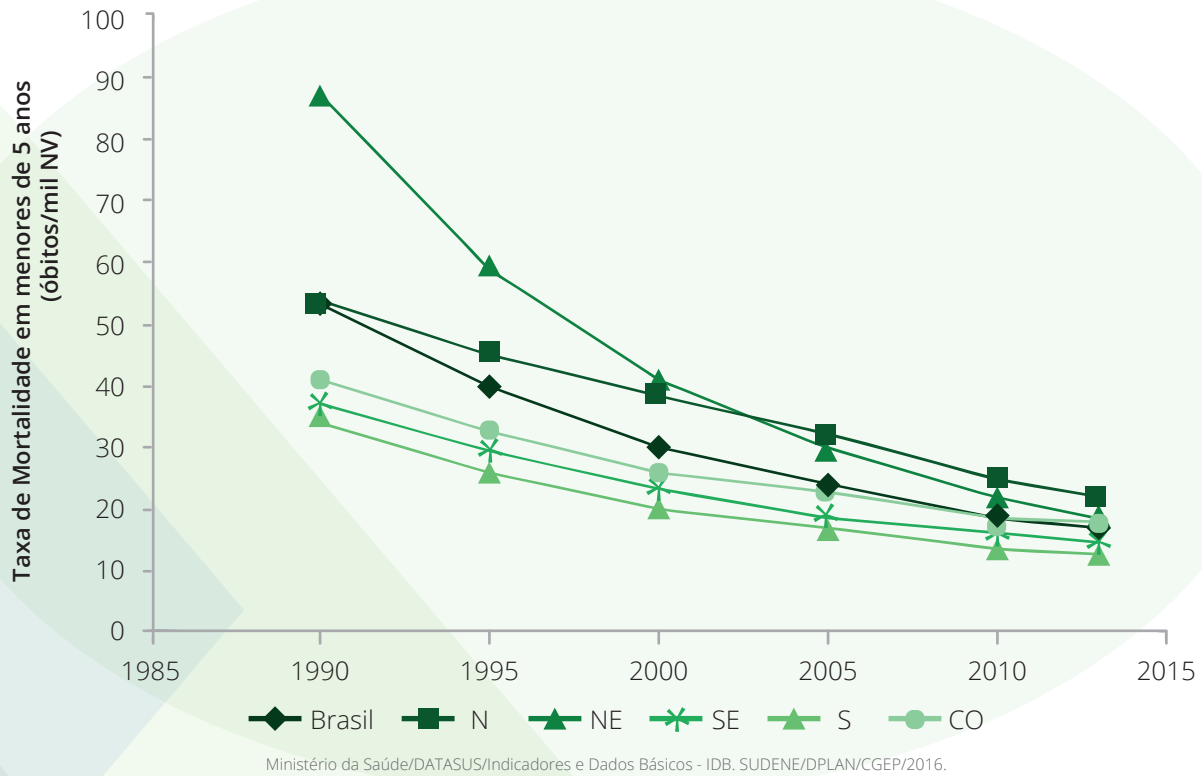
MORTALIDADE ATÉ 5 ANOS DE IDADE

Em relação a mortalidade de crianças menores de 5 anos, a meta do ODS é reduzir até 2030 a mortalidade para ao menos 25 óbitos por mil nascidos vivos (NV).



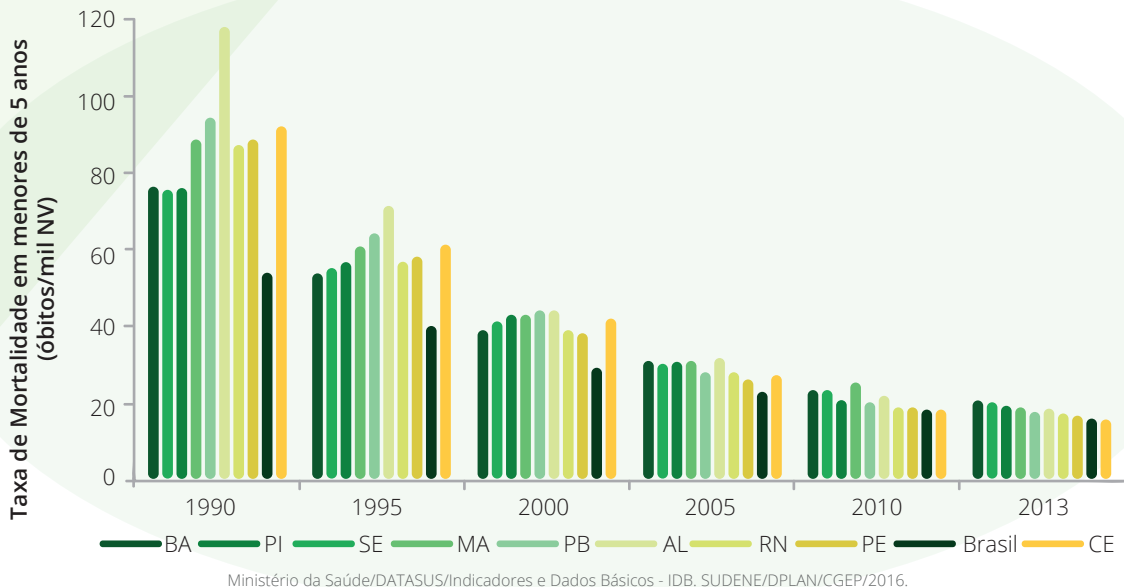
Taxa de mortalidade em menores de 5 anos no Brasil e Regiões - 1990-2013

Em 2013, a mortalidade em menores de 5 anos no Brasil foi de 16,7 mortes/mil NV, ante a taxa de 53,7 em 1990. Entre as macrorregiões, em 1990 a região Nordeste apresentou a maior taxa de mortalidade (87,3 mortes/mil NV), enquanto em 2013, tinha a segunda maior taxa (19,0 mortes/mil NV) quando na região Norte a mortalidade foi de 22,1 mortes/mil NV. Por outro lado, na região Sul foram observadas as menores taxas de mortalidade em todo o período. Em especial, 12,6 mortes/mil NV em 2013.



Taxa de mortalidade em menores de 5 anos no Brasil e estados do Nordeste - 1990-2013

Em 1990, o pior desempenho foi de Alagoas com 117,8 mortes/mil NV e a menor mortalidade foi no Piauí (74,9 mortes/mil NV). Já em 2000, destacam-se a Paraíba com a maior mortalidade (44,3 mortes/mil NV) e Pernambuco com o menor índice (38,8 óbitos/mil NV). Por fim, em 2013 a Bahia e o Piauí tiveram as maiores taxas, 21,2 e 20,9 mortes/mil NV, respectivamente, enquanto o Ceará teve o melhor desempenho (16,2 mortes/mil NV).

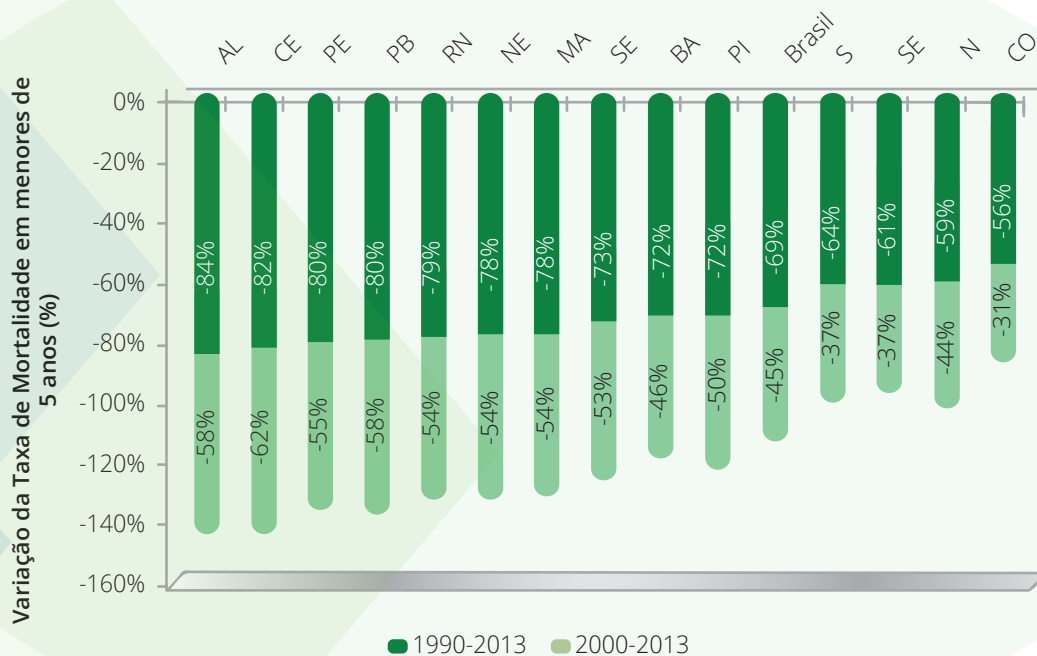


Variação da taxa de mortalidade em menores de 5 anos no Brasil, Regiões e estados do NE - 1990-2013

Desde o ano de 1990, o país experimentou reduções significativas na mortalidade em menores de 5 anos (queda de 69,0% entre 1990 e 2013 e de 44,7% entre 2000 e 2013).

A maior redução neste indicador se deu no Nordeste (-78,2% entre 1990 e 2013 e -53,9% entre 2000 e 2013). O Centro-Oeste teve a menor redução nos dois períodos, -56,2% entre 1990 e 2013 e de -30,8% entre 2000 e 2013, permanecendo sempre na terceira posição após as Regiões Norte e Nordeste.

No Nordeste, Alagoas, Ceará e Pernambuco foram os estados que mais reduziram o indicador entre 1990 e 2013 com taxas de -84,3%, -82,3% e -80,5%, respectivamente. Entre 2000 e 2013, as maiores reduções se deram nos estados do Ceará, Alagoas e Paraíba, apresentando variações de -61,7%, -58,1 e -57,6% , respectivamente.



Ministério da Saúde/DATASUS/Indicadores e Dados Básicos - IDB. SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

Área de atuação da Sudene: Mortalidade em menores de 5 anos

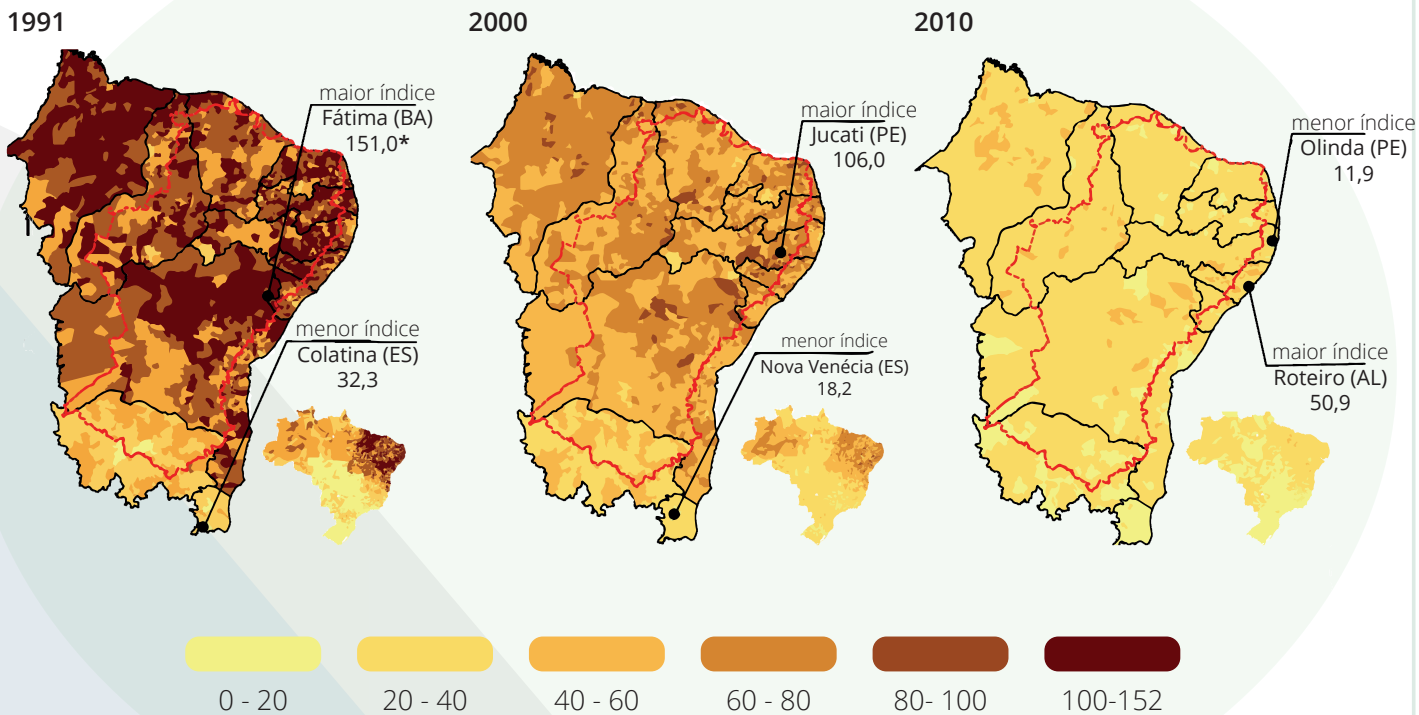
Em 1991, a taxa média de mortalidade em menores de 5 anos nos municípios da área de atuação da Sudene era 94,3 mortes/mil NV. Dos 1989 municípios, 72% tiveram taxas superiores a 80 mortes/mil NV (dos quais 41% das cidades tinham taxas entre 100 e 152 mortes/mil NV).

Em 2000, a taxa de mortalidade média foi de 59,6 óbitos/mil NV, entretanto tal marca ainda era muito superior a nacional (30,1 óbitos/mil NV). Apenas 6% dos municípios tiveram taxas de mortalidade entre 80 e 100 óbitos/mil NV, enquanto 45% dos municípios tiveram taxas entre 60 e 80 óbitos/mil NV, 42% com mais de 40 até 60 mortes/mil NV, e os 7% restantes com mortalidade entre 20 e 40 óbitos/mil NV.



Em 2010, os resultados mostraram-se ainda mais positivos revelando uma taxa média de mortalidade de crianças até 5 anos de 28,6 óbitos/mil NV, em que 8% dos municípios tiveram taxas entre 0 e 20 mortes/mil NV. A maioria dos municípios, 86%, apresentou taxas entre 20 e 40 mortes/mil NV e apenas 6% do total com taxas mais elevadas, mais de 40 até 60 mortes/mil NV.

Mortalidade em menores de 5 anos de idade



*Mortes por mil nascidos vivos.

IBGE/Censos Demográficos 1991,2000 e 2010 SUDENE/DPLAN/CGEP/2016.

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Marcelo José Almeida das Neves



ODNE



Diretoria de Planejamento e Articulação de Políticas

Alexandre Henrique de Gusmão Gonçalves

Coordenação Geral de Estudos e Pesquisas, Avaliação, Tecnologia e Inovação

Frederico Augusto de Araújo Cavalcanti

Coordenação de Estudos, Pesquisas, Tecnologia e Inovação

Albertina de Souza Leão Pereira

Equipe Técnica

Tássia Germano de Oliveira (**Economista Responsável**)

Estagiários

Antônio Padilha (**Geografia**)

Manuella Lima (**Geografia**)

Gabriel F. Cândido da Silva (**Economia**)

Editoração - Assessoria de Comunicação Social

Agnelo Câmara de Mesquita Júnior

Camila Maria de Lima Araújo (**Estagiária**)